

WALDIR CURY

**TREINAMENTO DA
VELOCIDADE TAQUIGRÁFICA**

NÍVEL SUPERIOR

115 a 140 palavras por minuto

UM ESTRANHO DESPEJO

(1 min. de 115 ppm)

estranho
despejado
ONG
filantrópica
Benedito Hipólito
barbaridade
profissional (taq.)

despejo
narrar-se
lucrativos
pertencente
amparar
Vigário Geral (taq.)

O Comitê pela Vida está sendo despejado pela prefeitura. Para quem

nunca ouviu falar, é importante narrar-se a história dessa ONG e de seu trabalho. O comitê é uma instituição civil sem fins lucrativos, filantrópica, funcionando nesta cidade em prédio pertencente à prefeitura na Rua Benedito Hipólito, Cidade Nova. Tem por objetivo principal ações destinadas a assistir e amparar crianças, jovens, adultos e idosos. Sua criação ocorreu como forma de reação da sociedade ao ato de barbaridade praticado no dia 29 de agosto de 1993, quando a comunidade conhecida como Vigário Geral foi invadida durante a noite.

Desde então, a instituição vem realizando atividades na área de formação profissional, como forma de... 1

POLÊMICA NO CORAÇÃO DE BÚZIOS

(1 min. de 120 ppm)

polêmica
ambientalistas
estrelas
construção
abrigo
judicial
batizado
loteamento
orgânica
meio ambiente (taq.)

coração
empresários
Dínson Behrends
apartamentos
polêmica
diretores
atlântico
patrimônio
impacto
balneário

Búzios
empresários
repórter
convenções
batalha
empreendimento
construído
ocupação
irreversível

AMBIENTALISTAS E EMPRESÁRIOS TENTAM BARRAR CONSTRUÇÃO DE HOTEL CINCO ESTRELAS

Dílson Behrends - Repórter do JB

A construção de um hotel cinco estrelas, com 135 apartamentos e um centro de convenções com capacidade para abrigar até mil pessoas que, em princípio, deveria ser bem-vindo em Búzios, virou polêmica e objeto de uma batalha judicial. Diretores **I** da Associação de Hotéis da região afirmam que o empreendimento - batizado de Hotel Atlântico -, que está sendo construído no Loteamento Casa do Sino - área de patrimônio cultural -, fere a Lei de Uso e Ocupação do Solo e a Lei Orgânica do Município e terá impacto irreversível sobre o principal patrimônio do balneário: o meio ambiente.

Aliados à associação de empresários... **1**

A GUERRA NÃO RESOLVE

(2 min de 115 ppm)

resolve
delegados
manifestação
sucederam
polícia
previsível
ideologia
militar
livremente
estruturais
detrimento
básicos
arrecada
investigar

Vinícius George
Wladimir
provocou
retaliação
lógica (**taq.**)
policial
metodologia
pretendemos
crescente
corrupto
excluída
essenciais
pressuposto
criminoso

lamentável
posicionou
criminosos
defendendo
posicionamento
assimilou
ditadura
manifestar
criminalidade
privilegia
serviços
retribuição (**taq.**)
prevenção

VINÍCIUS GEORGE

Lamentável o artigo escrito neste jornal pelo presidente da Associação dos Delegados de Polícia do Rio de Janeiro, Wladimir Reale, no dia 15 do corrente, no qual, entre outras coisas, se posicionou contra a livre manifestação da sociedade pela paz, chegando mesmo a afirmar que ela provocou os graves fatos criminosos que **I** lhe sucederam.

Disse, ainda, que a sociedade deve exigir retaliação contra os criminosos, defendendo o direito legal de matar da polícia, dentro da lógica de guerra.

Possicionamento previsível de policial que, pelo visto, muito bem assimilou a ideologia e a metodologia da ditadura militar. É evidente que um estado democrático de direito, que pretendemos, a sociedade **1** pode e deve se manifestar livremente, da mesma forma que a crescente criminalidade que assola não só o Rio de Janeiro, mas o país, se dá em razão, acima de tudo, de problemas estruturais, na medida em que temos um Estado violento e corrupto, que privilegia uma pequena minoria, em detrimento de uma imensa maioria excluída dos serviços básicos e essenciais que deveria prestar, em retribuição à enorme quantidade de tributos que arrecada do conjunto da população.

À polícia se impõe não a retaliação mas, sim, a prevenção; não o direito de matar mas, sim, o dever de investigar, prender e apresentar o criminoso à Justiça. A morte não pode ser, em momento algum, pressuposto da... **2**

‘CONSUMO MOSTRA QUEM PODE PAGAR’

(1 min de 120 ppm)

consumo
imposto
representam **(taq.)**
visão
urgentes
depositado
trabalhadores **(taq.)**
contribuintes
transição **(taq.)**
atuais
chileno

mostra
alterações
crescimento
mudanças
descontado
individuais
capitalização
filiado
contribuição **(taq.)**
tentássemos
cobertura

economista **(taq.)**
previdência **(taq.)**
estagnação
radicais
aposentadoria **(taq.)**
acompanhadas
valeria
entraria
ajudando
reproduzir
integral

ECONOMISTA DEFENDE NOVO IMPOSTO

As alterações no regime de previdência brasileiro representam o grande divisor de águas entre o crescimento e a estagnação do país. É baseado nessa visão que o economista Paulo Rabello de Castro defende mudanças radicais e urgentes nas regras.

A proposta de Rabello é que o dinheiro descontado para aposentadoria - a parte do patrão e a do empregado - seja depositado em contas individuais, acompanhadas pelos trabalhadores. É o chamado sistema de capitalização. Mas a regra só valeria para os novos contribuintes.

Quem já é filiado a algum regime de previdência entraria na transição, com sua contribuição ajudando a pagar os atuais aposentados.

Se tentássemos reproduzir o modelo chileno de cobertura integral... 1

O SÍMBOLO E O PODER REAL

(2 min de 115 ppm)

símbolo	supera (taq.)	expectat <u>ivas</u>	discern <u>imento</u>
impossib <u>ilidade</u>	milímetro	optou	manejar
alguns	simbolis <u>mos</u>	renascim <u>ento</u>	sindical
competência (taq.)	miséria	desgastado	díst <u>ico</u>
tradicional <u>mente</u>	virtude	aguar <u>dado</u>	atraç <u>ão</u>
diferente (taq.)	platéia	perfeitam <u>ente</u>	concepç <u>ões</u>
mundiais	abordar	iminente	propuser
enveredar	potências	militar <u>es</u>	negociada
conflito	Estados Unidos (taq.)		

O governo Luiz Inácio Lula da Silva supera as expectativas quando
exibe

discernimento entre o que pode e o que não pode fazer.

Na impossibilidade de agir um milímetro fora da receita econômica que já vinha sendo aplicada pelo governo anterior, Lula optou por manejar alguns simbolismos, a fim de não perder o discurso da mudança.

Sendo ele mesmo um símbolo, desde a época em que liderou o renascimento do movimento sindical no país, faz isso com competência.

Dá ênfase ao combate à miséria, abandona o desgastado dístico do pacto social e imprime velocidade e ousadia à tradicionalmente prudente política externa brasileira.

E aqui chegamos ao ponto que nos 1 interessa por ora, em virtude do aguardado discurso que o presidente fará hoje em Davos.

Está sendo aguardado como a grande atração do encontro, já que será ele o diferente, numa platéia de iguais.

Seguindo a tônica da esperança dirá, na Suíça, que um mundo melhor que o concebido pelo público ouvinte é perfeitamente possível. Até aí temos o simbolismo trabalhando a favor, não apenas do Brasil, mas também da abertura de novas concepções mundiais.

Mas, ao abordar a questão da iminente guerra dos Estados Unidos contra o Iraque, Lula vai enveredar por um terreno onde atuam grandes potências políticas, militares e econômicas.

Se propuser uma solução negociada para o conflito, estará apenas fazendo um...



QUESTÃO TÉCNICA

(1 min de 120 ppm)

questão

deflagrar

compreensível

cifras

desequilibrada

eliminar

funcionalismo público (taq.)

impossibilidade

servidor público (taq.)

absorverá

conseguem

acaloradas

estatísticas (taq.)

seguridade

emocional

benefícios

constatação

principalmente (taq.)

estimativas

Poucos temas conseguem deflagrar discussões tão acaloradas quanto a

crise da previdência. É compreensível, pois por trás das estatísticas e cifras estão pessoas e seus problemas. No caso da crise brasileira - a seguridade pública está desequilibrada no mundo inteiro, diga-se - o debate fica ainda mais emocional quando se fala em eliminar benefícios do funcionalismo público.

O ponto central da discussão é a constatação da impossibilidade de se manter a previdência - principalmente a do servidor público - como está. O déficit da seguridade do servidor, de cerca de R\$50 bilhões anuais, já equivale a quase 4% do Produto Interno Bruto (PIB). E se nada for feito, em 30 anos absorverá, pelas estimativas de técnicos do Ministério... 1



REFÊNS DA DESINFORMAÇÃO

(3 min de 115 ppm)

refêns	desinformaçã <u>o</u>	francesa	lançando-se
desafio	existência	efêmera	incessantemente <u>mente</u>
compensat <u>ória</u>	suprem <u>os</u>	eternamente <u>mente</u>	surgim <u>ento</u>
encontrou-se	consagraçã <u>o</u>	convivência	relacionam <u>ento</u>
efetivamente <u>mente</u>	individuais	submeter-se	soberanamente <u>mente</u>
denominado	assegurar	balizament <u>os</u>	civilizad <u>o</u>
passaram	fórmulas	suficientemente <u>mente</u>	abstratas
perenidade <u>mente</u>	almejada	permitiu-se	basilares
paralelamente <u>mente</u>	desenvoltura <u>mente</u>	permitindo-lhes	surgidas
atividade <u>mente</u>	intérprete	aplicad <u>or</u>	perfeitamente <u>mente</u>
preocupações (taq.)	vertid <u>os</u>	considerad <u>os</u>	expressamente <u>mente</u>
mecanismo	acatament <u>o</u>	decorrentes	inconstitucional (taq.)
utilizaçã <u>o</u>	propiciasse	elementos	necessários (taq.)
viabilizar	vorazes	assinalada	

Desde as revoluções francesa e americana, o gênio humano vem

lançando-se a um desafio que lhe assola a existência. Ciente de sua efêmera condição, o homem busca incessantemente uma fórmula compensatória; traçar valores supremos, universais e eternamente válidos.

Com o surgimento das Constituições escritas, a partir daquele momento histórico “mágico”, encontrou-se uma *forma* não só de limitação do poder mas também de consagração de direitos humanos e princípios de boa convivência e relacionamento social.

O Estado deixou efetivamente de ser um governo de homens ou de vontades individuais, para submeter-se à vontade popular, refletida, soberanamente, no documento denominado Constituição. Surge o chamado Estado Constitucional.

Não bastava assegurar o respeito às leis (estágio 1 da legalidade). Era preciso, ademais, que o legislador não estivesse inteiramente livre de balizamentos mínimos no seu atuar.

As Constituições, em todo o mundo divilizado, passaram então a contemplar os valores sociais em fórmulas suficientemente abstratas para permitir sua perenidade, tão almejada pela alma humana. Com esse expediente, permitiu-se a permanência e, ao mesmo tempo, a constante evolução dos valores basilares da conduta humana. O grau de generalidade em que eram expostos permitiu, pois, que, mantido seu núcleo central,

houvesse, paralelamente, a necessária desenvoltura dos valores, permitindo-lhes alcançar as novas realidades surgidas com o passar dos tempos, o que se realiza, até hoje, pela atividade serena do intérprete e aplicador da Constituição.

Perfeitamente alinhada com **2** essas preocupações, surge a Constituição Federal brasileira de 1988, que estabelece uma série de valores, vertidos em normas jurídicas, considerados fundamentais. Prevê, ainda, expressamente, um mecanismo próprio para fiscalizar o acatamento desses valores, que denomina de “preceitos fundamentais” dela decorrentes em seu artigo 102, §1º. Contudo, a medida constitucional restava letra morta, pela omissão inconstitucional do legislador, **1** não sendo admitido sua utilização antes do advento de disciplina legal que lhe propiciasse os elementos necessários para viabilizar seu imediato uso.

É de causar espanto, pois, que o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil se apresente para tecer críticas vorazes contra medida constitucional encartada nessa linha de preocupações assinalada acima. Vindas de quem vêm, as ... **3**



FIGURAS DE RETÓRICA

(4 min de 115 ppm)

figuras	retórica	noticiário	inevitavelmente
deslocamento	acontecimentos	escândalos	privatização
elefantes	grampos	eventualmente	desmoronamento
soviético	apartheid	corporativistas	globalizante
enxergar	desmoralizador	provincianos	visíveis
privatizações	portuárias	excessiva	alimentando
modernização	confessáveis	ultimamente	corrupção
nepotismo	negociatas	contribuições (taq.)	autoritarismo
passividade	arbítrio	escandalosos	transparência
particulares (taq.)	contrariando	globalizante	ausência
contemplar	corporativas	passageiras	cinismo
engendra	compulsiva	privilégios	preparado
descobrir	consciência	formular	aglutinador
apegadas	utópico	paternalista	distribuição (taq.)
distribuir	enfrentar	construção	ignorar

Uma simples olhada ao noticiário dos jornais denota um ar de mudança no mundo, e, em conseqüência, no Brasil, que inevitavelmente

implica deslocamento de ótica na análise dos acontecimentos. De fato, dos últimos escândalos administrativos e políticos, da privatização de *levantes brancos* brasileiros, dos grampos, de revelações que eventualmente viram pelo avesso crenças em hábitos **I** antigos, à luz de fatos internacionais como o desmoronamento do império soviético, o fim do *apartheid* na África do Sul ou a sentença dos lordes ingleses contra o general Pinochet, ressalta por contraste a atuação de grupos corporativistas que insistem em remar contra a maré globalizante e se recusam a enxergar o que seria óbvio se não **1** fosse desmoralizador.

Em poucos anos a barragem de mudanças se chocou contra hábitos provincianos, alguns visíveis, outros nem tanto, mas não cessou de avançar. Privatizações, greves portuárias, reformas econômicas e políticas, reforma agrária, qualidade de ensino, saúde, tudo provoca excessiva polêmica no Brasil, como se discutir fosse mais importante do que agir, alimentando reações à modernização sob pretextos **I** nem sempre confessáveis.

Ultimamente a corrupção, nepotismo, negociatas e contribuições por baixo do pano se tornaram mais visíveis. Em época de autoritarismo não havia como controlar estas coisas. O autoritarismo conduz o povo à passividade e as elites ao arbítrio. Por isso, é vital e urgente que se comece a refazer a mentalidade política brasileira, antes que **2** seja tarde demais. Atos escandalosos, cometidos à luz do dia, por causa da transparência democrática, podem colocar tudo sob suspeita.

As éticas particulares - a ética médica, a ética de engenharia, a ética jornalística, a ética política, a ética dos juízes - se reproduzem velozmente, contrariando a necessidade de manter vivo, em momentos de crise moral, o projeto de ética **I** globalizante. Os grupos, de fato, estabelecem éticas próprias na ausência de princípios gerais. Basta contemplar Brasília, para ver como as éticas corporativas, tão passageiras como o cinismo de quem as engendra, na busca compulsiva de privilégios, são nocivas ao conjunto da sociedade.

Nenhum partido está preparado ou sequer parece interessado em procurar entender o país, descobrir como **3** os brasileiros interpretam o Brasil e o mundo, formar a consciência coletiva que unirá a nação e formular projeto nacional aglutinador e viável. Nenhum grupo particular está disposto a ceder aos interesses gerais. Direita e esquerda continuam apegadas ao desejo utópico de um Estado paternalista que solucione todas as crises de distribuição, sem distribuir.

A atual geração de **I** brasileiros adultos - os políticos, os economistas, os administradores, os professores, os médicos, os engenheiros, etc. - vive o especial momento de enfrentar o desafio de desenhar a construção de seu próprio país. Para isso, não se pode ficar preso ao que vem sendo feito nos últimos 500 anos, nem nos últimos 50. Não se pode ignorar a realidade. **4**

A MÁFIA DAS MÁFIAS

(5 min de 115 ppm)

máfia	máfias	bastid <u>ores</u>	cumplicid <u>ade</u>
leniência	ramific <u>ações</u>	caminh <u>ões</u>	extermínio
extors <u>ão</u>	moda <u>lidades</u>	irresistí <u>vel</u>	personag <u>ens</u>
Fernandinho	Escadinha	coadjuvantes	embuçada
conectou	beneficiando-se	escândalos	Maranhão
Piauí	Narcotr <u>áfico</u>	aspir <u>ação</u>	imprevisí <u>veis</u>
quadrilhas	poderosas	Bolívia	policiais
pescoço	quadrilhas	piauiense	estrelismo
justificável (taq.)	anunciou	antecedência	endereços
igual <u>mente</u>	desastroso	sigiloso	eficácia
ironizou	demasiado	dividendos	geogr <u>áfica</u>
Bolívia	Colômbia	conivência	corrompida
Hildebrando	Pascoal	exemplar <u>mente</u>	entronizou
insinua <u>ções</u>	oferecia		

O crime organizado, que agia nos bastidores com a cumplicidade de

gente importante e a leniência da sociedade, finalmente mostrou a cara. Num único lance, a partir do vereador de uma cidade paulista, viu-se que se estendia a 14 estados, incluindo em suas ramificações tráfico de drogas, roubo de caminhões, grupos de extermínio, extorsão e todas as outras modalidades que o tornam irresistível.

Sempre se soube que os personagens do tráfico até então apontados como chefões (*Fernandinho Beira-Mar, Meio Quilo, Escadinha*, entre outros) não passavam de coadjuvantes. Faltavam as provas. Nas palavras do secretário Nacional Antidrogas, não adianta queimar maconha e tirar fotos: “Temos de pegar é o *capitalista* do 1 tráfico.” Esta figura, agindo embuçada mas coletando a maior parte dos lucros, conectou o tráfico brasileiro ao internacional, beneficiando-se de impunidade gritante.

Os recentes escândalos, trazendo à luz figuras de deputados, vereadores, prefeitos, juízes, advogados e até governadores, ligam os fios da meada das máfias que já tomaram conta de regiões inteiras, do Maranhão ao Piauí, do Acre à Bahia, do Amapá a Sergipe, de Alagoas ao Espírito Santo e ao Mato Grosso, sem falar do Rio e São Paulo. A CPI do Narcotráfico, se outro mérito não tiver, pelo menos tornou visível a rede nacional, a máfia das máfias, cuja grande aspiração é formar cartel do tipo colombiano, de conseqüências imprevisíveis.

O esquema de **2** funcionamento destas máfias é simples. Por exemplo, uma quadrilha do Acre e outra no Maranhão mantêm canal de comunicação e recebem suporte de empresário paulista para lavar dinheiro sujo. O dinheiro sujo por sua vez, além do tráfico, vem igualmente do roubo de cargas, e não raro quadrilhas poderosas levam caminhões roubados para trocar por droga na Bolívia, com apoio tático de policiais e ex-policiais envolvidos até o pescoço com o crime organizado. Em caso de falha técnica, juízes afinados com as quadrilhas soltam os acusados, como foi o caso do juiz piauiense que libertou policial acusado de ter matado alguém pelas costas, alegando legítima defesa...

A CPI do Narcotráfico atingiu com furor muitos núcleos **3** do crime organizado, embora, por excesso de barulho e algum estrelismo nem sempre justificável, tenha alertado outros núcleos. O elemento surpresa se desfez quando anunciou com dias de antecedência batida em endereços de Campinas. Igualmente desastroso foi o vazamento do depoimento sigiloso de ex-namorada de *Fernandinho Beira-Mar*, pondo em risco não apenas a vida da testemunha como também a eficácia da própria CPI. Um deputado ironizou que “do jeito que está não se pode acender farol de carro que já tem deputado correndo para dar entrevista pensando que é luz de televisão”...

O tráfico de droga que movimentava no Brasil 8 bilhões de dólares a cada ano (no mundo, 1 trilhão de dólares) é **4** assunto demasiado sério para ser deixado apenas nas mãos de quem pretende tirar dele dividendos políticos. Pela posição geográfica do Brasil não se poderia esperar outra coisa: Peru, Bolívia e Colômbia, na fronteira, produzem 98% da cocaína vendida no mundo.

Este esquema só poderia prosperar com a conivência da parte corrompida da polícia e da política. O caso de Hildebrando Pascoal, oriundo da PM acriana com acesso à Câmara dos Deputados em Brasília, mostrou exemplarmente como a violência lançou seus ramos a outros estados. No Piauí, um coronel da reserva da PM se entronizou no palácio do governo e, bafejado pelas insinuações de que agia oficialmente, em nome de altas autoridades estaduais oferecia ... **5**



“A REFORMA NÃO AFETA OS RICOS”

(2 min de 120 ppm)

reforma
tributária
pobres
economista (taq.)

professor (taq.)
Previdência (taq.)
mídia
Reinaldo

mudança
mudanças
argumento
Gonçalves

urgência
aposentadorias (taq.)
deveria
social (taq.)
ordem (taq.)
argumenta
informalidade
mediocre
avaliação

alteração
questão
inclusive (taq.)
razão
reformas
crescimento
arrecadação
macroeconômica (taq.)

sistema
simplesmente
seguridade
inverter
déficit (taq.)
desemprego
tivermos

Professor quer mudança tributária

A reforma da Previdência não vai atingir a parcela mais rica da população, por isso a conta das mudanças pode acabar sendo paga apenas pelos pobres e pela classe média. Esse é o principal argumento do economista Reinaldo Gonçalves para defender urgência para a reforma tributária, antes de qualquer alteração **|** no sistema de aposentadorias.

- A questão da Previdência não afeta o rico, simplesmente porque rico no Brasil não entra na Previdência. Penso que se deveria fazer antes uma reforma tributária para definir claramente quem vai pagar a conta de um ajuste fiscal que o país necessita, inclusive a conta da seguridade social.

Outra razão que o economista aponta para inverter **1** a ordem das reformas é a relação entre o déficit da Previdência e a falta de crescimento do país. Ele argumenta que o crescimento do desemprego e da informalidade, registrado nos últimos anos, foi responsável pela queda na arrecadação da Previdência.

- Boa parte do problema da Previdência tem a ver com o fato de termos tido um crescimento medíocre da **|** renda. O governo Fernando Henrique foi o pior dos últimos cem anos, do ponto de vista da gestão macroeconômica. Se tivermos daqui para frente um crescimento nos padrões brasileiros, cerca de 5% ao ano, e não os medíocres 2,3%, a maior parte do problema financeiro da Previdência estará resolvido.

STF

DESAFIO DA RENOVAÇÃO

(2 min de 120 ppm)

desafio	renova <u>ção</u>	substituir (taq.)
estrela	vermelha	lapela
dour <u>ado</u>	broche	brasão
República (taq.)	platéia	cioso
enorm <u>es</u>	assum <u>idas</u>	especí <u>fico</u>
nações (taq.)	supera	abalada
aguar <u>dada</u>	relevante	crescente
principais (taq.)	<u>atores</u>	desafios
indica <u>ção</u>	membros	aposentadorias (taq.)
limite (taq.)	Alves	Sydney
Sanches	Ilmar	Galvão
especula-se	nomear	história
supremo	sublinhar	notá <u>veis</u>
mudanças	sociais (taq.)	ocorrer
afinal de contas (taq.)	memorá <u>veis</u>	transição (taq.)
precedente		

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao substituir a estrela vermelha

do PT que usava na lapela pelo mapa dourado do Brasil e, já agora, pelo broche com o brasão da República, indicou – para o p[ublico interno e para a atenta plat[eia internacional – estar bem cioso das enormes responsabilidades por ela assumidas, como chefe de **I** governo e de Estado de um país cujo peso específico na comunidade das nações supera, em muito, a abalada auto-estima do povo brasileiro. Sua aguardada presença no Fórum Econômico Mundial de Davos, como chefe de Estado, é mais um sinal relevante do crescente respeito ao país e ao seu novo presidente, por parte dos principais atores da cena internacional. **1**

No plano interno, como chefe de governo, Lula terá, nos meses de abril e maio, um de seus mais importantes desafios neste primeiro ano de mandato: a indicação ao Senado de três novos membros do Supremo Tribunal Federal, nas vagas abertas com as aposentadorias, por limite de idade, dos ministros Moreira Alves, Sydney Sanches e Ilmar Galvão.

Especula-se que o **I** presidente da República gostaria de nomear o primeiro ministro negro da história do Supremo. O gesto seria politicamente correto, para sublinhar ainda mais as notáveis mudanças sociais que estão a ocorrer no Brasil. Afinal de contas, depois de memoráveis eleições e de um

processo de transição sem precedente, o país tem um presidente ex-operário, uma ex-seringueira como ministra ... 2



AINDA A ARTE DE ESCREVER

(5 min de 115 ppm)

ainda (taq.)	escrever	Olavo	Carvalho
imitar	melhor	aprender	escrever
leitores	sentiram-se	perguntar	imitei
exercícios	imitação	publiquei	ressoam
próprios	ouvidos	vozes	mestres
principais (taq.)	clássicos	língua	Camões
Fernão	Euclides	aprendizado	imitei
conscientemente	malgrado	devoção	diferenças (taq.)
personalidade	demasiado	conceber	tímido
recitado	elegante	ademais (taq.)	imagino
navegante	aventureiro	renascentistas	polemista
doublé	metafísico	cientista	repórter
empatia	aprendizado	imitação	escolher
modelos	amostras	leviano	densidade
amor	impossível	maravilhoso	desejaria
sombrio	inglês	encapotado	mistério
decifrá-lo	literariamente	malgrado	amizade
admiração	reservas	sociológico	origem
identificar	culturais	verbal	família
literatos	discípulo	Herberto	gorducho
caderninho	caligrafia	aproveitar	autores
Otto	Maria	Carpeaux	praticamente
publicou (taq.)	visual	auditivo	repercussão
almas	camerística	introduzir	sutilmente
fazê-lo	ressoar	oitavas	resolvê-lo
abrupta	estonteante	dominou	ensaio
condensação	poética	controvérsias	científicas
enormemente	complexas	títulos	condensam
escrever	óbvio	ululante	segredo
audácia	maneira	corriqueira	transfigurando
prosaico	Pio	Baroja	Julien
Green	cinismo	Nelson	frio
resignado	resumir	argumento	condenam
sentimentos	ruins		

Olavo de Carvalho

Como eu vinha dizendo que imitar é o melhor jeito de aprender a

escrever, muitos leitores, com razão, sentiram-se no direito de me perguntar quem imitei. Ao longo da vida, fiz muitos exercícios de imitação. Não publiquei nenhum, é claro, nem os guardei. Mas ainda ressoam no que escrevo – aos meus próprios ouvidos, pelo menos – as vozes dos mestres que escolhi.

Os principais foram, entre os clássicos da língua portuguesa, Camões, Antônio Ferreira, Fernão Mendes Pinto, Camilo e Euclides. Machado foi um deleite, não um aprendizado. Nunca o imitei conscientemente, porque, malgrado a devoção que lhe tenho, as diferenças de personalidade entre nós são demasiado fundas. Não consigo me conceber tímido, recatado, elegante e, ademais, funcionário público.

Mas com facilidade me imagino um navegante e aventureiro como os nossos clássicos renascentistas, um polemista doido “double” de metafísico como Camilo, um misto de cientista e repórter como Euclides.

A empatia, no aprendizado por imitação, é tudo. Por isto cada um tem de escolher seus modelos.

Os meus entram aqui como simples amostras. Do Eça, para dizer a verdade, jamais gostei muito. Ele escreve tão gostoso porque seu pensamento é fácil, leviano, sem densidade ou luta interior. Não me lembro de ter voltado jamais a uma página sua. Pessoa, tanto quanto Machado, foi um amor impossível. Ele é maravilhoso, mas eu jamais desejaria ser esse sombrio professor de inglês, todo encapotado no mistério e sem ânimo de decifrá-lo.

Também nada devo literariamente a Bruno Tolentino, malgrado a amizade e a admiração sem reservas que tenho por ele.

O fator que nos separa é sociológico. Brega por origem e vocação, não posso me identificar com as raízes culturais – portanto, nem com o tônus verbal – de um rapaz de família célebre, parente de meio mundo, criado entre literatos.

Fui amigo e devoto discípulo de Herberto Sales. A primeira visão que tive dele foi a de um velho mulato gorducho, sentado a um canto no lobby do Hotel Glória com um livro e um caderninho. O livro era um volume de Proust. No caderninho Herberto anotava, com uma caligrafia miúda, as soluções verbais que pudesse aproveitar. Poucos autores brasileiros, dizia Otto Maria Carpeaux, tiveram uma consciência artística tão desperta, tão aguda, tão esforçada quanto Herberto Sales.

Aprendi também com o próprio Carpeaux, do qual li praticamente tudo o que publicou em português. Ele não era um visual, mas um auditivo. Não nos fazia ver as coisas, mas adivinhá-las pela sua repercussão em épocas e almas. Ele tinha a arte camerística de, num breve artigo, introduzir sutilmente um tema, desenvolvê-lo, fazê-lo ressoar em muitas oitavas e resolvê-lo rapidamente,

nas linhas finais, com uma “coda” abrupta e estonteante. Ninguém, entre nós, dominou como ele a técnica do ensaio breve, ④ condensação poética de controvérsias científicas enormemente complexas.

A Nelson Rodrigues também devo muito. Dois títulos condensam toda a sua arte de escrever: “A vida como ela é” e “O óbvio ululante”. O segredo do seu estilo é a audácia de dizer as coisas da maneira mais direta e corriqueira, transfigurando o prosaico em símbolo. Não encontro coisa similar | senão em Pío Baroja e Julien Green, embora neste sem nada do cinismo de Nelson, naquele com um cinismo diferente, mas frio e resignado.

Mas a arte de resumir todo um argumento numa frase breve, de impacto brutal – que tantos me condenam como se fosse prova de não sei que sentimentos ruins – aprendi mesmo foi com três ... ⑤



AS RAZÕES DA GUERRA

(3 min de 120 ppm)

razões	Emir	Sader	cientista
manhã	entregar	organismo	análise (taq.)
existência	argumentos	detalhada	Iraque
previsão	caráter	provavelmente	conclusivo
relatório	ritmo	trâmites	inclusive (taq.)
difícilmente	norte-americano (taq.)	autorizado	desatar
batalha	contingentes	aumentados	Grã-Bretanha
declarações	assessores	desqualificação	reiterada
capacidade	inspecionar	instância	julgadora
relatório	temer	desatar	proximamente
fevereiro	limite (taq.)	temperatura	difícil
deslocação	tropas	ocidentais	especialmente
iraquiano	aumentando	Estados Unidos (taq.)	comparação
contraste	Coréia	ressaltam	claramente
agudizando	disposição	atacar	regime
armas	nucleares	desmentida	negocia
propõe	desnuclearização	linguagem	desafiante
lobbies	armamento	componentes	essenciais
estratégicas	importar (taq.)	diferença (taq.)	estúpido
parodiar	eufórica	prestígio	

EMIR SADER
CIENTISTA POLÍTICO

Amanhã, a comissão de controle das Nações Unidas deve entregar ao

Conselho de Segurança desse organismo seu relatório acerca de existência de armas nucleares no Iraque. Pela previsão do caráter provavelmente não conclusivo do relatório, pelo ritmo dos trâmites e da discussão no Conselho, pela posição conhecida de uma parte de seus membros – inclusive de alguns que têm o direito de veto –, dificilmente o governo norte-americano pode se sentir autorizado a desatar uma nova guerra contra o Iraque.

No entanto, o envio de 120 mil homens para o campo de batalha, contingentes aumentados da Grã-Bretanha, a escalada de declarações do presidente norte-americano e de seus assessores e a desqualificação **1** reiterada da capacidade da comissão de inspecionar o Iraque, assim como do próprio Conselho e Segurança como instância julgadora do relatório, fazem temer que um ataque possa se desatar muito proximamente. As condições locais fazem com que o mês de fevereiro seja o limite máximo, até que a subida da temperatura dificulte muito as condições de deslocação das tropas ocidentais, **1** especialmente no deserto iraquiano, aumentando o temor de que os Estados Unidos não adaptem sua ação ao ritmo da comissão de controle da ONU.

A comparação e o contraste entre a atitude norte-americana com o Iraque e com a Coréia do Norte ressaltam claramente o papel que o petróleo tem na guerra, agudizando a disposição de atacar um regime **2** que nega que tenha armas nucleares – situação não desmentida até aqui pela comissão da ONU –, enquanto se negocia e propõe acordo com um regime que confessa que as tem, que se retira do Tratado de Desnuclearização e que assume uma linguagem desafiante. Como o governo Bush tem nos *lobbies* do petróleo e da indústria de armamento dois dos seus componentes **1** essenciais, não fica difícil entender – junto às necessidades estratégicas cada vez maiores que os EUA têm de importar petróleo –, onde está a diferença: é no petróleo, estúpido – para parodiar a expressão eufórica dos anos 90 sobre o segredo do prestígio do governo Clinton, que residia no sucesso econômico.

Uma análise detalhada dos argumentos possíveis para que os EUA ataquem o ... **3**

NA GUERRA

(3 min de 120 ppm)

emergência	consumo	energia	<u>sobretaxa</u>
quilowatts	individual	obrigat <u>ória</u>	severamente
reincidência	drást <u>ico</u>	poupadas	contribuição (taq.)
debitado	espanto	repassar	rosário
erradame <u>nte</u>	imprevidência	energét <u>ica</u>	indefini <u>ção</u>
interessante	desaconselhá <u>vel</u>	irrup <u>ção</u>	aperfeiçoame <u>nto</u>
matur <u>ação</u>	acomoda <u>ção</u>	persistem	residenciais
chorar	derramado	íngrato	escassez
desperdício	at <u>ividade</u>	ameaçado	combater
amanhã	razoá <u>vel</u>	encarar	imperiosa
racionalizar	colabor <u>ação</u>	consumid <u>ores</u>	

O plano de emergência do governo para a redução no consumo de

energia apresenta, agora, a sua face mais dura. Não apenas haverá sobretaxa de 50% para as contas que vão de 200 a 500 quilowatts, passando para 200% nas faixas superiores de gasto, como a meta de redução de 20% no consumo individual passa a ser obrigatória, e severamente punida: três dias de corte de luz para quem não atingir a meta, que passam a seis dias no caso de reincidência.

É duro? É drástico? É. Foram poupadas as camadas mais pobres (as que não gastam mais que 100 kW, e que correspondem a mais de 90% da população). ❶

Como sempre, a classe média é chamada a dar a maior contribuição – e há nisso um preço político que deverá ser debitado ao governo.

Num momento como este, de choque e de espanto, pode-se repassar o rosário de tudo o que foi feito erradamente. Houve imprevidência na política energética; houve, sobretudo, indefinição nas regras do jogo, o que tornou pouco interessante ou desaconselhável o investimento em novas fontes de energia (desde a irrupção da crise, trabalha-se no aperfeiçoamento dessas regras. mas há um prazo de maturação e acomodação até que isto produza efeito).

Tudo isso é verdade: o que o governo apresentou é mais um plano de emergência do que uma solução do problema (e ainda persistem dúvidas quanto aos ❷ detalhes dessa mesma proposta de emergência). E, com tudo isso, já não há sentido, agora, em chorar sobre o leite derramado. Entramos,

de fato, numa economia de guerra – e não há combate mais ingrato que o combate à escassez ou ao desperdício de energia. É o próprio motor da atividade econômica que está ameaçado. E, neste sentido, gastar muito tempo e energia com as críticas ao que foi feito acaba sendo a pior maneira de combater essa guerra.

Ela pode ser ganha – não hoje, nem amanhã, mas num prazo razoável, se a sociedade brasileira encarar de frente a necessidade imperiosa de racionalizar o seu consumo de energia. Quanto maior a colaboração dos consumidores residenciais, das empresas e do setor público, ... 3

TURBULÊNCIAS

(1 min de 125 ppm)

turbulências
fervorosas
absolutamente
ruptura
basilares
amplitude
evidente
continua
anunciando
desconhecido (taq.)
realce

Sérgio Tostes
alterações (taq.)
inegável
drástica
ordenamento
verdadeira
dispositivos
impecável
transformações (taq.)
consagrados
profundas

adentrar
inovações
provocará
princípios
relacionamento
reconhecida (taq.)
ultrapassados
recém-empossado
estrutura
merecem
família

SÉRGIO TOSTES

Sem adentrar nas fervorosas discussões que ainda cercam as alterações e inovações trazidas pelo novo Código, é absolutamente inegável que ele provocará uma ruptura drástica com alguns princípios basilares do atual ordenamento jurídico. O Código Civil regula o relacionamento entre as pessoas em toda a sua amplitude.

O Código anterior, datado de 1916, é uma verdadeira obra-prima reconhecida em todo o mundo. É evidente que muitos de seus dispositivos já estavam ultrapassados, mas sua estrutura técnica continua impecável.

O governo recém-empossado está anunciando grandes transformações na estrutura do país, visando a torná-lo socialmente mais justo. O novo Código, desconhecido do grande público, modifica princípios consagrados pela sociedade.

Merecem realce as alterações profundas no tocante às relações de família e de ...

LULA GARANTE QUE ESTÁ PRONTO PARA A BRIGA

(1 min de 125 ppm)

participantes
sindicallista
respondia
empresários
desanimado
milagre

interesses
próprio
perguntas
dirigentes
experiência
briguento

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem aos participantes do Fórum Econômico Mundial que será tão duro na defesa dos interesses do Brasil como na época em que foi sindicalista. Lula chamou a si próprio de presidente briguento no momento em que respondia a perguntas de empresários e de dirigentes de ONGs, após seu discurso:

– Em nenhum momento fiquei desanimado. Até **|** porque nunca tive uma experiência fácil na minha vida. Fui comer pão pela primeira vez aos 7 anos de idade. Sou de uma terra onde, quando a pessoa não morre até 1 ano de idade, já é um milagre. E eu não morri. Virei presidente do Brasil. Podem estar certos que vocês vão ouvir falar muito de um presidente briguento que defende ... **1**

POSSÍVEIS CAUSAS DO ACIDENTE

(1 min e meio de 125 ppm)

possíveis
Columbia
cerâmica
comprometer
faltavam
considerada
astronautas
Rogério
hipótese
direção

isolamento
especialistas
excessivo
inclusive
reentrada
lançamento
inspeção
Largman
fuselagem

térmico
espacial
atmosfera
tripulação
notificado
revisado
encontraram
engenheiro (**taq.**)
ângulo

Uma possível falha no sistema de isolamento térmico do Columbia é a

principal causa apontada por especialistas para explicar o acidente. O ônibus espacial é coberto de placas de cerâmica, que o protegem do calor excessivo a que é exposto durante a saída e a entrada na atmosfera. Se uma delas se soltar, isso pode comprometer todo o isolamento da nave.

O último contato da tripulação do Columbia com a Terra ocorreu quando faltavam 15 minutos para a reentrada na atmosfera e nenhum problema foi notificado. O acidente ocorreu numa fase que não é considerada muito perigosa pela Nasa.

– A parte mais crítica é o lançamento. A reentrada é bem estudada e tudo é muito revisado. No último contato, inclusive, os 1 astronautas fizeram uma inspeção das placas externas de cerâmica e não encontraram nada – disse Rogério Largman, engenheiro espacial brasileiro que presta serviços para a Nasa. Há também a hipótese de que a parte da fuselagem que apresenta menos proteção térmica tenha sido muito exposta na reentrada.

– Uma falha no sistema de direção pode ter feito a nave entrar com o ângulo errado na ...

CORTINA DE FUMAÇA

(5 min de 120 ppm)

cortina
apuração
profissionais (taq.)
fiscalização
empresariado
sonegador
censurados
reivindique
corruptos
preenchida
escandaloso
indecentes
manchar
postulantes
cidadania

denúncias
punição
cometido
argumentos
vizinhança
apostamos
desculpas
sensíveis
irrelevante
obtenção
problemática (taq.)
desvie-se
imagem
prepararam-se
extremamente

fiscais
culpados
integrantes
diríamos
apostar
equilibrados
sobrevivo
expectativas
enriqueça
determinadas
reivindicação (taq.)
legalidade
honradas
abandonaram
escândalo

assegurar
existirem
aplicar
multada
desonesto
empresário
cidadão
existência
sonegação
imaginar
sonegados
plantão
brilhantes
tranquila
coronelistas

pressionar
anunciou
convencer

minimizem
providências (taq.)
cisão

corrupção
pirotecnia

infelizmente
conseguir

JOÃO BOSCO DE AZEVEDO

Todos conhecem as denúncias contra quatro fiscais de renda. Embora

este texto represente apenas a nossa posição pessoal, podemos assegurar que a classe fiscal defende a apuração dos fatos e a punição dos culpados, se estes existirem. Contudo, a fim de que, por desconhecimento, não se jogue lama sobre uma classe de 790 **|** profissionais, em virtude de um suposto erro cometido por quatro integrantes, convém atentar para alguns fatos.

Para começar, vale aplicar para a fiscalização os argumentos que o deputado Hélio Luz emprega para a polícia. Assim, diríamos: “A sociedade deseja uma fiscalização totalmente honesta? Então saiba que, nesse caso, a empresa do amigo do parlamentar X ou Y, que nunca pagou **1** impostos, será multada.” É isso que o empresariado deseja?

Se na sua vizinhança, caro leitor, mora um fiscal, podemos apostar que alguém já deve tê-lo acusado de desonesto. Contudo, se nessa mesma vizinhança vive um sonegador de impostos, apostamos novamente que nunca ninguém o terá criticado. Para haver uma fiscalização totalmente honesta, os pratos da balança teriam de estar equilibrados: **|** empresário sonegador e fiscal corrupto deveriam ser igualmente censurados.

E o que dizer de desculpas, que você já deve ter ouvido tantas vezes, no gênero “se eu não sonegar, eu não sobrevivo” ou “pagar impostos para quê, se eu não recebo nada em troca do governo?” Ora, se o cidadão julga que paga impostos demais, que reivindique a redução em **2** outras esferas, escolha parlamentares mais sensíveis a suas expectativas e assim por diante. Mas, enquanto isso, cumpra a lei, pague os impostos.

Assim, a existência de alguns fiscais corruptos é apenas o outro lado da moeda de uma sociedade que aceita como irrelevante que uma elite se sustente – e muitas vezes enriqueça – por meio da sonegação.

E a convivência promíscua **|** entre fiscalização e política? Boa parte dos cargos de comando da Secretaria de Fazenda é preenchida na base de pressões de políticos e sabe-se lá mais de quem, como se fosse moeda de troca para obtenção, por exemplo, de maioria na Assembléia. Será que desejam boa coisa aqueles que travam luta de morte para indicar pessoas para determinadas posições? Seria **3** tão difícil assim imaginar que o loteamento escandaloso de cargos da Fazenda iria, mais cedo ou mais tarde, parar nas manchetes?

Lidando com uma matéria-prima tão problemática – a reivindicação de impostos sonegados – e recebendo propostas indecentes por todos os lados, não surpreende que uma pequena parte da fiscalização se desvie da legalidade. E, claro, basta um único agente a extorquir **|** o cidadão num plantão fiscal para manchar a imagem de todo o grupo.

Mas acredite, amigo leitor, ainda assim esses maus fiscais são poucos. A maioria absoluta da classe é constituída de pessoas honradas. Além de honestos, muitos são brilhantes. Mais da metade foi aprovada em concurso público realizado em 1989, no qual havia uma única vaga para cerca de 4 70 postulantes, um dos mais difíceis exames de seleção já realizados. Quase todos prepararam-se por anos a fio e abandonaram suas antigas profissões em troca de salário digno e – que engano! – uma vida mais tranqüila.

Para a cidadania, é extremamente salutar que tal escândalo tenha vindo à tona. A sociedade terá uma oportunidade única de extirpar vícios de décadas em práticas coronelistas de governo. Cabe a ela, portanto, pressionar o Estado para que sejam instituídos controles que minimizem a sonegação e sua irmã gêmea, a corrupção.

Infelizmente, o governo anunciou providências que não passam de pirotecnia. Alguns exemplos:
Damos um doce a quem conseguir nos convencer, com argumentos que tenham sujeito, verbo e objeto, de que a cisão de secretarias ... 5

GOVERNO LULA

BALANÇO POSITIVO

(4 min de 125 ppm)

balanço
desdobramentos
reuniões
expressem
declarações
unificada
considerar
superávit (taq.)
desempenho
Goldman Sachs
dobrar-se
racionalidade
radicais
perseguiu
razoáveis
realista
árdua

positivo
adicional
saudável
preocupações (taq.)
inaugurais
ajustes
exagerou
avaliação
surpreender
admitindo
evidências
conseguiu
esquerda
levantada
prioridades
clareza
habilidade

ministerial (taq.)
orçamento (taq.)
promover
desencontros
coerência
cometeu
otimista
sintonizada
analistas
sombrio
destaque
irritar
trabalhou (taq.)
tranqüilidade
continuidade
governabilidade (taq.)
econometria

estratégico
concretamente
sociedade (taq.)
indagação

acrescentar
declarada
recomendações (taq.)

demão
adesão
Curitiba

A reunião ministerial da Granja do Torto trará desdobramentos

importantes para a economia e a administração pública. Mas, ao lado dos efeitos do corte adicional de R\$ bilhões no Orçamento, chama a atenção a decisão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de realizar reuniões mensais para avaliar os rumos do governo. A iniciativa é saudável. Ao promover o debate interno, permite que os ministros expressem suas preocupações com ampla liberdade. O que reduz bastante a possibilidade de pequenos desencontros vistos nos atos e declarações inaugurais. Os discursos ganharão em coerência. Graças aos encontros do primeiro escalão, a palavra do governo sairá unificada. As reuniões conferem à máquina do Executivo sentido de equipe.

Ajustes são e sempre serão necessários. **1** Porém, o presidente Lula não cometeu excesso ao considerar positivo o resultado do primeiro mês de seu mandato. Também não exagerou ao traçar cenário otimista para os próximos meses, apesar da meta recorde de superávit fiscal. Sua avaliação está sintonizada com os fatos. O desempenho do governo chegou a surpreender analistas estrangeiros. O banco Goldman Sachs viu-se forçado a fazer mea-culpa, admitindo que carregou nas tintas ao prever futuro sombrio para o Brasil. Teve de dobrar-se às evidências; o balanço da largada da administração Lula é muito bom.

O principal destaque coube à política econômica. Ao fazer opção clara pela racionalidade dos fundamentos econômicos, o ministro da Fazenda, Antônio Palocci, deixou a direita surpresa e conseguiu irritar as alas mais radicais da esquerda. Trabalhou **2** com precisão quase absoluta. E colheu os frutos que perseguiu: conseguiu recuperar a confiança dos agentes econômicos e trouxe de volta a tranqüilidade do mercado financeiro. Palocci é o primeiro a reconhecer que no poder as coisas mudam de figura.

Os sinais das políticas sociais também foram bastante razoáveis. Correspondem às prioridades apontadas por Lula no discurso de posse. Não tanto pela criação do programa Fome Zero mas principalmente pela decisão de dar continuidade ao que vinha sendo feito pelo governo passado.

O foco realista do governo é, sem dúvida, excelente notícia. Há clareza sobre os problemas do país e preocupação justa com a governabilidade. Lula não corre o risco de repetir o mau passo que levou Fernando Henrique a afirmar que é fácil governar **3** o Brasil. Deu no que deu. O Brasil é um país complexo. Governá-lo é tarefa árdua, que exige enorme habilidade política.

Na reunião de hoje, no Rio, o Conselho Estratégico do projeto Brasil sem Fome deve acrescentar mais uma demão de tinta em suas propostas de atuação. É bom que assim seja. Tanto maiores poderão ser os benefícios do projeto quanto mais rapidamente ele seja posto em prática, pois quem tem fome tem pressa.

Concretamente, até agora o que se tem do projeto é pouco mais que a declarada boa intenção do governo, a adesão da sociedade e um feixe de recomendações feitas na primeira reunião do Conselho, realizada em dezembro na cidade de Curitiba. Além de uma indagação, levantada no encontro ... 4

MEMÓRIA FRACA

(1 min de 130 ppm)

memória
jornalista
corrupção
ouvintes
rapinagem
beneficiários
alojados
circulando (taq.)
naturalmente
noticiário
impoluto
repatriado

Nadir Pereira
escândalo
esquecem-se
telespectadores
antecedeu
enriquecimento
mansões
blindados
consumidos
cidadão
miliardários
entrasse

NADIR PEREIRA
JORNALISTA

É o país do jeitinho, da impunidade e da memória fraca. A cada

escândalo de corrupção que surge, esquecem-se os leitores, os ouvintes e os telespectadores da rapinagem que o antecedeu. Os beneficiários de enriquecimento ilícito somem por uns tempos e quando a gente menos se dá conta lá estão eles de novo alojados em suas ricas mansões e circulando nos carros importados; blindados, naturalmente, porque eles são do ramo.

Quantos dias, quantas semanas não foram consumidos com o noticiário a respeito de um cidadão impoluto que detinha, primeiro na Suíça, depois na Ilha de Jersey, depósitos miliardários na casa dos US\$250 milhões? Repatriado

é que esse dinheiro não foi. No momento em que entrasse no país, daria até mesmo para ... ❶

EXÉRCITO VAI VIGIAR AS PRINCIPAIS VIAS DA CIDADE

(2 min de 130 ppm)

exército	vigiar	principais (taq.)
forças	<u>armadas</u>	liberar
Marinha	Aeronáutica (taq.)	batizado
órgãos	Suiz Seldon da Silva Muniz	carnaval
permanência	<u>confirmada</u>	autorizada
atuação	semelhante	patrulhamento
túneis	ocupação	de acordo com (taq.)
soldados	convocados	quartéis
estiverem	<u>efetivamente</u>	deflagrar
sigilo		

OS 3 MIL HOMENS DAS FORÇAS ARMADAS VÃO LIBERAR PMs PARA ATUAR NAS FAVELAS

BRASÍLIA e RIO - Três mil militares do Exército, Marinha e Aeronáutica tomarão conta das ruas do Rio a partir de hoje. Batizado de Operação Guanabara, o trabalho conjunto das Forças Armadas, da Polícia Federal e dos órgãos de segurança do Rio será coordenado pelo comandante militar do Leste, general Luiz Seldon da Silva Muniz, a partir do Centro de Operações de Segurança Integrada. Os militares ocuparão a cidade durante o carnaval. A permanência das tropas nas ruas após este período não está confirmada, mas pode ser autorizada, dependendo de análise dos resultados da operação. A governadora do Rio, Rosinha Matheus, que ontem esteve em Brasília acertando os detalhes finais da cooperação dos militares, afirmou que as tropas terão atuação semelhante à realizada durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente, a Rio-92. Os homens vão atuar no patrulhamento das vias expressas, como a Avenida Brasil e as linhas Amarela e Vermelha, e nos acessos aos túneis da cidade. A ocupação dos morros e favelas, segundo a governadora, ficará sob responsabilidade das polícias Civil e Militar do Rio.

Ainda de acordo com Rosinha, os soldados convocados para a operação se dividirão em dois grupos. Alguns ficarão nos quartéis, como reserva dos policiais militares que estiverem nas ruas. Outra parte vai atuar efetivamente no patrulhamento. Com as Forças Armadas na cidade, a polícia poderá

deflagrar uma grande operação em uma área do Rio, mantida em sigilo por questões de ... 2

BRASÍLIA E RIO

(3 min de 130 ppm)

fluminense
moradores
colocaram
iniciariam
inteligência
estratégia
combatendo
supostamente
orientação
policiamento
enfrentamentos
cruzamos

criticaram
Laura Carneiro
calamidade
criminosas
traficantes
evidentemente
tráfico
distribuíram
autuar
reforçamos
vandalismo
desembargador (taq.)

lentidão
antecedência
convocados
denúncias
desordem
orquestração
panfleto
desesperada
badernas
presídios
impossível

Deputados da bancada fluminense criticaram ontem a lentidão das

autoridades para reagir à série de ações do crime organizado no Rio. Chico Alencar (PT) disse que no domingo de manhã moradores de favelas já sabiam dos planos dos bandidos. A deputada Laura Carneiro (PFL) disse que todo o efetivo da PM deveria ter sido posto na rua para dar mais segurança à população, uma vez que as autoridades souberam com antecedência do plano:

– Se sabiam das ameaças por que não colocaram os homens na rua? Numa situação de calamidade, todos os policiais devem ser convocados.

A Governadora Rosinha Matheus disse que soube no fim da noite de domingo que bandidos iniciariam uma série de ações criminosas na cidade. Segundo a governadora, as informações chegaram por meio de 1 denúncias e do serviço de inteligência da polícia. O secretário de Segurança, Josias Quintal, contou que soube dos planos dos traficantes antes da governadora:

– No fim da tarde de ontem (domingo) recebemos informações de que traficantes fariam ações para promover a desordem. Definimos uma estratégia de combate e fomos para a rua. Evidentemente, não podemos estar em todos os locais, então algumas ações foram realizadas. |

Rosinha repete discurso do governo anterior

Ao se reunir com a cúpula da segurança no Palácio Guanabara, Rosinha repetiu o discurso do governo passado:

– Está havendo uma orquestração dos bandidos porque a polícia está nas ruas combatendo o crime.

Josias ainda tentou dar um tom diferente ao discurso da governadora:

– A administração anterior dizia muito que as ações do tráfico eram uma resposta à ação **2** da PM, mas agora são os próprios traficantes que estão dizendo. Prova disso é a carta (panfleto supostamente assinado pelo Comando Vermelho com ordens para fechar o comércio) que distribuíram nas ruas. O que aconteceu foi uma ação desesperada do tráfico por conta das medidas que vêm sendo tomadas. Mas vamos continuar a pressão. A orientação é prender e autuar. Não vamos permitir badernas.

Rosinha **1** disse que a polícia agiu rapidamente:

– Nós colocamos policiamento nas ruas, reforçamos a segurança dos presídios e as ações estão sendo tomadas. Estamos tendo enfrentamentos, mas estamos com o comando da polícia todo atento, todo em ação, combatendo este vandalismo que estão tentando fazer no nosso estado. Evitar é impossível, mas cruzar os braços nós não cruzamos.

O mais antigo juiz criminal do Brasil, desembargador ... **3**

É PRECISO MUITA PACIÊNCIA...

(1 min de 135 ppm)

paciência
Iraque
jordania
precária
sobrevivência
autorização

persistência
viagem
gasolina
considere-se
jornalistas
considerada

angustiante
prazerosas
lanchonetes
garantias
embaixada (taq.)
chancelaria (taq.)

...e uma grande dose de persistência, para suportar a angustiante espera de um visto de entrada no Iraque. Em especial quando se considera que, afinal, não se trata de viagem das mais prazerosas. São mil quilômetros de carro através do deserto entre a capital jordaniana e Bagdá, sem postos de gasolina no caminho, e muito menos lanchonetes. A segurança é precária. Considere-se ainda que **1** pode ser uma viagem sem volta: afinal, uma guerra está por ser iniciada lá, e ninguém tem garantias de sobrevivência.

Ainda assim é grande o movimento diário de jornalistas estrangeiros em direção à embaixada do Iraque em Amã, em busca de tal autorização. Esta cidade é considerada a principal porta de entrada ao país vizinho, com o qual tem ótimas relações. O clima na chancelaria é sempre ... 1

DE OLHO NAS FINANÇAS **RICOS PREFEREM COMPRAR IMÓVEIS** (1 min de 135)

preferem (taq.)
altíssimas
avaliar
corretores
conscientes
perguntando
decisões
imobiliário (taq.)

imóveis
identifica
anunciar
acompanhar
lucrar
terríveis
precipitadas

enfrentou
liquidez
contratar
virtude
investidores
negociá-las
investidor

Não é para menos. Uma nação que enfrentou altíssimas taxas de inflação durante longos anos identifica nos imóveis um porto seguro. Mas a liquidez dos imóveis é muito ruim...

Graças a Deus, penso eu. Geralmente não é fácil vender imóvel. É preciso avaliar, anunciar, contratar corretores, acompanhar dezenas de visitas, dar descontos e, por fim, receber o dinheiro.

Neste caso, considero a falta de liquidez uma virtude. Os investidores em imóveis estão conscientes de que precisam esperar alguns anos para lucrar com o negócio. Ao contrário de muitos investidores em ações, eles não ficam se perguntando diariamente se devem ou não vender suas propriedades. Mesmo diante de terríveis notícias nos jornais, dificilmente pensam em negociá-las. Por isso, não costumam tomar decisões precipitadas.

O investidor no mercado imobiliário faz ... 1

ACABEM COM “A VOZ DO BRASIL”!

(4 min de 130 ppm)

acabem	extin <u>ção</u>	jornal <u>ista</u>	retóricas
<i>marketing</i>	interessante	inten <u>ções</u>	participei
resistência	torcendo	estratégica	simpatia
participação (taq.)	concentrar	castrenses	Said Farhat
empresário	especial	pela primeira vez (taq.)	recomendando (taq.)
demonstração (taq.)	profissionalismo (taq.)	profissionalizar	Tancredo
assumir	antecip <u>ção</u>	conclamando	extermin <u>ador</u>
chatinho	sugerindo	imex <u>ível</u>	acenderam-se
ilus <u>ões</u>	Itamar	profissional (taq.)	Alexis Stepanenko
<u>instando</u>	simbólica	indolor	inúteis
frisar	malfad <u>ado</u>	alinhar	significados (taq.)
ao mesmo tempo (taq.)	acelerar	atras <u>ado</u>	modernid <u>ade</u>
<u>internet</u>	progr <u>ama</u>	jurássica	

A extinção da “Voz do Brasil” tem sido, para mim, como jornalista e profissional de *marketing*, um interessante teste das intenções dos novos governos.

Em 1964, eu era estudante no exterior. Não participei do golpe nem da resistência, a não ser torcendo. Admito que o rádio ainda fosse mídia estratégica, e o governo militar tinha pouca simpatia por diminuir a participação do Estado fosse onde fosse. A mudança para Brasília era recente, e a Agência Nacional era mais um órgão público a concentrar poder nas mãos castrenses – como diziam.

Até o governo Figueiredo, não tive esperança de que qualquer coisa pudesse mudar. Mas o general convidou Said Farhat – jornalista, empresário, “um dos nossos” – para secretário especial de Comunicação Social, com poderes de ministro.

Escrevi, **1** então, pela primeira vez, um artigo recomendando a SF que acabasse com “A voz”, numa demonstração de profissionalismo. Farhat preferiu tentar profissionalizar a Agência Nacional, levando para lá gente do ramo. Não consegui, como não conseguiu levar até o final o seu projeto de comunicação para o governo. SF saiu e “A voz” ficou.

Aí veio Tancredo. Enquanto parecia que ia assumir, o nome **1** do responsável pela comunicação era Mauro Salles. Cheguei a escrever, por antecipação, um artigo conclamando Mauro a entrar para a História como o exterminador do programa chatinho, que ficava cada vez mais ridículo diante da realidade das comunicações modernas. Mas Tancredo morreu, Mauro não assumiu e admito que não perdi meu tempo sugerindo ao presidente Sarney

que acabasse com “A voz”. Pelo que sei – e 2 imagino – a seu respeito, deve achar o programa ótimo, inexível.

Com a eleição de Fernando Collor, acenderam-se muitas ilusões de mudança. Inclusive a minha; e novo artigo candente, dizendo ao moço que seria uma boa idéia acabar com “A voz do Brasil” como demonstração simples, fácil e barata de que estava a fim de mudar mesmo as coisas. Mas todo mundo sabe no que deu. 1

Com Itamar, assumiu um de seus ministérios um profissional de *marketing* – Alexis Stepanenko – e, mais do que depressa, escrevi mais um artigo, instando o novo presidente a tomar aquela pequena medida, rápida, indolor, simbólica de que nosso maior executivo estaria disposto a cortar gastos inúteis do governo. Mandeí um exemplar do artigo para o Alexis, pedindo-lhe que o mostrasse a Itamar. Não sei se conseguiu. 3

Quando FHC foi eleito, lá estava eu, com meu artigo pronto. Faço questão de frisar que não é sempre o mesmo artigo. Algumas coisas são repetidas, como os dados sobre a criação do malfadado programa, nos tempos do Estado Novo, mas procuro, cada vez, alinhar argumentos sob medida. É tão fácil.

Para o professor Fernando Henrique, tentei demonstrar que acabar com “A voz” teria dois 1 significados importantes: mostrar aos brasileiros e ao mundo que seu governo pretendia, de fato, cortar gastos e, ao mesmo tempo, acelerar o nosso atrasado ingresso na modernidade, visto que, nos tempos da internet, um programa de rádio em cadeia nacional, em termos de comunicação, é coisa jurássica. Pois é: foram dois governos e nada.

Agora que chegou Lula e as mudanças deixaram de ser retóricas, ... 4

FOSSEM OS ESTADOS UNIDOS A CHINA,...

(2 min de 135 ppm)

Estados Unidos (taq.)	Iraque	chineses	fortalezas
conquistam	diferentemente (taq.)	sabedoria	insuperável
horrores	inquietação	compensado	oblíqua
autobiográficas	expição	quarada	moralidade
possuir	objetivos	conseqüências (taq.)	interessar
falsidades	comparadas	produzem	ranking
engrandece	iminência	norte-americano (taq.)	afirmação
poderio	imperial	desabrida	reafirmação

tormentoso
embarcam

encarnnação
entusiasmo

instruídas
estreita

civilizadas
ódio

... essa guerra com o Iraque não sairia. Porque sabem os chineses que as fortalezas se conquistam por dentro, com os de casa. A nação americana, que não teme invadir outras nações, só vê riscos em ser invadida, diferentemente da secular história e sabedoria chinesas.

Mas a América encontrou uma maneira bela e muitas vezes de emoção insuperável para esconder os horrores que **I** seus erros provocam dentro da fortaleza da nação. O ciclo de inquietação e culpa que se seguirá aos erros cometidos pelo governo dos Estados Unidos será compensado de maneira reta ou oblíqua pela produção cultural do seu povo, uma das mais autobiográficas do mundo. A expiação pela arte, a roupa suja quarada ao sol de todo o mundo.

A moralidade política não é apenas uma questão de **1** possuir um conjunto de objetivos e não outros, mas também da relação entre estes objetivos e suas conseqüências para os outros. Não se interessar pelos efeitos dos seus atos é deixar pela metade o ato moral. Toda nação tem sua própria usina de falsidades, mas comparadas entre si, nos períodos de crise, produzem o *ranking* moral que as engrandece ou degrada.

A iminência do ataque norte-americano é **I** mais do que a afirmação do poder militar imperial sobre a desabrida e vil ditadura iraquiana. É a reafirmação do tormentoso sonho humano de encontrar situações em que uma única causa ou pessoa se torna a síntese e a encarnação de todo o mal. Quantas pessoas e nações instruídas e civilizadas embarcam com entusiasmo nesta prisão cada vez mais estreita que é o ódio ao outro, a ... **2**

JOGO DOS 7 ERROS

(4 min de 130 ppm)

reformmas
pregou
desprezar
esnobando
popularidade
suficiente

tributária
ambiente
apontados
prosseguem
estivessem
circunstâncias (**taq.**)

Previdência (**taq.**)
articuladores
especialistas
demorar
discutidos
calendário

estiveram
Planalto
aprovação
aproveitar
tramitação
arriscado

empacotar	independente (taq.)	permanência	unificação
	complementar	prejudicados	superstar
	inadequados	beneficiar	platéia
	relatorias	negociações	disputadíssimas
	holofotes	esparrela	transparência
	palavras (taq.)	cálculos	mudanças

As reformas tributária e da Previdência nunca estiveram tão maduras.

Governo novo e popular, opinião pública mais esclarecida, Legislativo disposto. A primeira semana de trabalho efetivo do Congresso, porém, pregou sustos e começou a dar ao governo Lula noção dos erros que não deve cometer. O ambiente pode ser favorável, mas as reformas não estão ainda no papo.

São sete os **erros** que os articuladores políticos do Planalto devem evitar, apontados por especialistas do ramo:

1) DESPREZAR VOTO

Quem precisa aprovar emendas que exigem três quintos dos votos da Câmara e do Senado não pode abrir mão de um votinho sequer. Tem que agradar a todo mundo. Lula só terá segurança de aprovação das reformas se levar o PMDB e o PPB para a base governista. **1** O Planalto andou esnobando os peemedebistas, a quem não quer dar ministérios. Mas depois de um susto no plenário do Senado, na quarta-feira, parece ter caído na real. As conversas prosseguem de vento em popa.

2) DEMORAR PARA MANDAR AS PROPOSTAS

Para aproveitar o gás da popularidade alta que o novo governo ainda tem, ideal seria que os projetos já estivessem lá sendo discutidos. **A**final, a tramitação de uma emenda constitucional é coisa para quatro a seis meses, tempo suficiente para que circunstâncias políticas mudem. Lula já se deu conta de que o calendário anterior, que previa o encaminhamento dos projetos só em maio, é arriscado. Está tentando antecipar para fim de março/abril.

3) EMPACOTAR AS REFORMAS

A experiência mostra que o formato ideal para votar reformas no **2** Congresso é o fatiado, ou seja, sob a forma de projetos separados por assunto, com tramitação independente. Na reforma tributária, por exemplo, isso significa mandar um projeto tratando da permanência da CPMF, outro com a unificação do ICMS, outro sobre Imposto de Renda etc. Na da Previdência, ter uma proposta para a previdência complementar, outro tratando da idade mínima, outro do fim das aposentadorias especiais **etc.** Isso evita que os *lobbies* que se organizam contra cada uma das propostas se unam na votação de um único projeto e consigam derrotá-lo. Na negociação das reformas com os diversos setores prejudicados, mais do que nunca vale a máxima do “dividir para reinar”.

4) UM RELATOR SUPERSTAR

Escolher relatores inadequados foi um dos principais erros do governo Fernando Henrique. Na reforma da Previdência, **3** por exemplo, deu a relatoria ao PMDB e ela passou pelas mãos de muita gente mais interessada em se beneficiar politicamente e jogar para a platéia do que em aprovar a emenda. Deu no que deu. Nesse quesito, todo cuidado é pouco, pois relatorias de reformas importantes são moeda de troca nas negociações partidárias. São disputadíssimas, pois garantem ao escolhido uma boa temporada sob os holofotes. **1** Para o governo, pode ser uma esparrela, pois o relator tem muito poder: é dono de cada vírgula do texto.

5) DEIXAR PONTOS MAL EXPLICADOS

Transparência e simplicidade são as palavras chaves na hora de se fazer um projeto de reforma. Além disso, ao longo da discussão o governo deve fazer todos os cálculos de impacto das mudanças e deixar claro quem perde e quem ... **4**

ELEIÇÕES DERIVATIVAS

(5 min de 130 ppm)

derivat <u>ivas</u>	especul <u>ação</u>	eleitorais	especulad <u>ores</u>
continuarão	capitalismo	ignorá-los	consolidar
oportunistas	pessimistas	contumazes	indicad <u>ores</u>
mortal <u>idade</u>	declinou	crianças	percentual (taq.)
indigentes	preocupação (taq.)	expediente	desequilíbrio
orçamentário (taq.)	Ministério Público (taq.)	permanecerão	consolidac <u>ão</u>
deixou-se	adolescência	ingressar-se	propício
compromisso	extermina	competit <u>ividade</u>	posiciona <u>mento</u>
contra <u>tação</u>	informal <u>idade</u>	cristalina	déficit público (taq.)
desrespeito	demorou-se	recuperar	arranhá-la
faz-se	impensado	avançar	alcançar
melhores	conquistad <u>os</u>	avançou-se	incorporad <u>o</u>
	patrimônio	sine qua non	questionar
	estimular		

Os últimos dias têm sido de especulação com índices futuros de pesquisas eleitorais. É como se bancos de investimento tivessem diante de si um

novo produto, que explora o humor da sociedade em relação a este ou aquele candidato. Especuladores continuarão a especular enquanto houver capitalismo. O que se tem a fazer é ignorá-los, e discutir em profundidade propostas capazes de consolidar conquistas recentes e abrir caminho para novos avanços.

O Brasil é outro ao final da década de 90. Apesar das crises internacionais, dos especuladores oportunistas e dos pessimistas contumazes, o Censo 2000 mostrou que se avançou muito em diversos indicadores sociais. A mortalidade infantil declinou 38% entre 1991 e 2000, o que significa que as vidas de mais de 400 mil crianças foram salvas. ① O percentual de crianças fora da escola se aproximará de zero no final deste ano. Os que vivem abaixo do nível de pobreza são 30% contra 43% em 1994. Mais de 13 milhões deixaram de ser indigentes. A evolução se deu também na área econômica. O país cresceu 3,3% ao ano entre 1993 e 2000, o dobro da média de 12 anos anteriores. No mesmo período, a indústria cresceu 3,1% ao ano, contra declínio médio de 1,9% entre 1981 e 1992. Entre junho de 1994 e junho de 2001, 1,8 milhão de novos empregos foram criados. No ano de 1993, o país recebeu US\$1 bilhão em investimentos diretos; esses mesmos investimentos somaram US\$33 bilhões em 2000 e US\$22,6 bilhões em 2001.

Ou seja, o país ② está muito melhor agora do que há uma década. A questão é o que fazer para continuar a avançar, sem preocupação com especuladores de plantão. Não importa quem vença a eleição em outubro. Em 1º de janeiro de 2003, o Congresso Nacional vai estar onde sempre esteve. O STF e o STJ darão expediente normal. A Lei de Responsabilidade Fiscal estará em vigência, e impedirá o desequilíbrio orçamentário em esferas federal, estadual e municipal. Os três poderes estarão operando como de hábito. O Ministério Público continuará vigilante. As instituições estão sólidas, e assim permanecerão.

O Brasil não conquistou apenas a estabilidade econômica nos últimos anos. A década de 80 marcou a retomada da normalidade democrática; a de 90, sua consolidação. Deixou-se a adolescência democrática para ingressar-se na era da democracia ③ madura, e as instituições nacionais estão aptas a suportar qualquer opção da sociedade brasileira. O amadurecimento democrático é obra de todos, e não está em questão. Tampouco a estabilidade econômica poderá estar em xeque.

O país não vai crescer se a atividade produtiva não dispuser de ambiente propício à expansão. É o momento de discutir a reforma tributária, com o intuito de obter compromisso de que a produção estará livre da carga de impostos que extermina a competitividade. É hora de cobrar posicionamento firme sobre a reforma da legislação trabalhista, que inibe a contratação e estimula a informalidade. Da mesma forma, há que exigir compromisso com a estabilidade econômica. Crescer com inflação é concentrar renda, tudo o que não se deseja. É necessário obter explicação cristalina sobre como lidar com ④ o déficit público. O que não se pode admitir é desrespeito a acordos internacionais, calote ou coisa similar. Demorou-se uma década para recuperar

a credibilidade internacional do Brasil. Arranhá-la faz-se num dia, com um gesto impensado.

O cerne do interesse nacional agora é discutir como avançar ainda mais. É algo que pressupõe propostas claras, programas escritos e publicados e debate intenso. Há muito por alcançar, e qualquer partido ou candidato poderá obter resultados ainda melhores do que os conquistados na última década. Só não é possível fazer tábula rasa do que foi obtido. Avançou-se, e o que se conseguiu está incorporado ao patrimônio da sociedade brasileira. Respeitá-lo é condição sine qua non para quem deseja ocupar o Palácio do Planalto em 2003.

A hora é de questionar e estimular o ... **5**

AS SEVERAS MEDIDAS ADOTADAS ...

(1 min de 140 ppm)

severas	chinês	disseminação	síndrome
respiratória	chocando	impõem	isolamento
doméstico	Pequim	restaurantes	ginásios
teatros	cinemas	quarteirões	quarentena
bloqueadas	transmitido	remédio	virologista
Fernando Portela	integrante	emergentes	evitando
contaminação	obrigatória	isolando	condomínios

... pelo governo chinês para deter a disseminação da síndrome respiratória aguda grave estão chocando o mundo porque, na prática, impõem o isolamento doméstico a quase toda a população das cidades mais afetadas. É o caso de Pequim, onde escolas, restaurantes, ginásios, teatros e cinemas estão fechados. Quarteirões inteiros foram postos em quarentena e todas as estradas de acesso à capital estão bloqueadas.

VÍRUS É TRANSMITIDO COM **I** MUITA FACILIDADE

O remédio, embora muito amargo, é necessário, garante o virologista da Universidade Federal do Rio de Janeiro Fernando Portela Câmara, integrante do grupo tático de doenças emergentes da Fundação Nacional de Saúde.

– Só se detém algo assim evitando a contaminação e isso só é possível com a quarentena obrigatória, isolando quarteirões inteiros, condomínios e até bairros, como está sendo feito na China - afirmou Câmara.

Câmara explicou que os ... **1**

VEREADORES APROVAM AUTONOMIA PARA PREFEITURA EMITIR LICENÇAS AMBIENTAIS

(1 min de 140 ppm)

aprovam	autonomia	ambientais	permitiu
aprova <u>ção</u>	ocorrerá	recesso	audiência
Eliomar Coelho	autoria	exclusiv <u>idade</u>	libera <u>ção</u>
licencia <u>mento</u>	estratégia	acelerar	Cesar Maia
organizaremos (taq.)			

PROJETO QUE TIRA EXCLUSIVIDADE DA FEEMA AINDA VAI A SEGUNDA DISCUSSÃO APÓS RECESSO

Um acordo entre a bancada do governo e da oposição permitiu ontem a aprovação em primeira discussão, na Câmara de Vereadores, do projeto de autoria do Executivo que confere ao município autonomia para emitir licenças ambientais. O debate final não correrá antes de agosto, já que hoje está prevista a última sessão do Legislativo antes do início do recesso de meio do ano.

– Organizaremos uma audiência pública para apresentar o projeto à população antes da última votação – disse em plenário o presidente da Comissão de Assuntos Urbanos, Eliomar Coelho (PT).
A proposta de autoria do Executivo tira da Feema a exclusividade do licenciamento. E faz parte de uma estratégia do prefeito Cesar Maia para tentar acelerar a liberação de ... 1

QUANDO SE FALA EM REFORMAR A JUSTIÇA,

...

(1 min e meio de 140 ppm)

reformar	falência	sistema	trabalhista (taq.)
órbita	roupagem	defasada	elaborar
alterando	<u>ultrapassada</u>	avisados	malucas
figuração	transforma	impenetrável	obsessão
complicar	erudição	demonstrar (taq.)	

... em especial o processo, tendo em vista a falência do sistema judiciário no país, e quando essa fala se dirige mais ao processo trabalhista, muitas comissões são constituídas, quer na órbita do governo, quer no Congresso ou no Judiciário, no sentido de se dar uma nova roupagem à já defasada legislação, e nada se faz, e isso há anos.

Entra um novo governo e a primeira coisa que se ouve é o novo ministro do Trabalho dizer que vai constituir uma comissão de estudos para elaborar um projeto alterando a ultrapassada legislação da “era Vargas”. Entra outro, e novo ministro diz a mesma coisa. E nada se altera. Os menos avisados pensam até que “era Vargas” deve ser uma época em que se criavam leis malucas em algum lugar chamado Vargas.

É interessante **1** que essa figuração toda transforma uma reforma, que deveria ser simples, em algo difícil e impenetrável, devendo ser realizada por juristas, juízes e advogados de alto saber jurídico, pena de não ser possível instituir-se uma reforma viável. É um vício, ou uma obsessão, dos que trabalham na área jurídica a idéia de complicar o simples, talvez para mostrar mais erudição e demonstrar que trabalhar com o Direito é algo muito ...

OPORTUNIDADE

(1 min de 140 ppm)

oportunidade	epicentro	decisões	furacão
autonomia	trajetória	favorável	rejeitam
Banco Central	janelas	tendência	conjunção
favorecendo	safra	excepcional	continuam
despencou	interesse	cotação	recuou

A taxa de juros é o epicentro das decisões de política econômica. É o chamado olho do furacão. Autoridades monetárias geralmente têm alguma autonomia para subir juros, pois os mercados se ajustam com rapidez a essa trajetória. O mesmo não acontece quando é preciso fazer o caminho de volta: sem clima favorável, os mercados simplesmente rejeitam o corte dos juros.

Então o Banco Central deve ficar bem atento às tais janelas de oportunidades quando chega o momento de se inverter para baixo a tendência nas taxas de juros.

Estamos agora certamente diante de uma dessas janelas, já que há uma conjunção de fatores favorecendo a economia brasileira. A safra de 2003 será excepcional, as exportações continuam de vento em popa, o risco-país despencou, os títulos brasileiros estão outra vez despertando interesse no exterior, a cotação do dólar recuou, ... **1**

O BRASIL É NOSSO

(1 min de 140 ppm)

reflexos	classes	perderem	perenidade
decisões	deveriam	legítimo (taq.)	populares
estruturais	propostas	acaloradamente	reformas
situação	exorbitam	afetam	naufraga
sustentado	brandura	arcaica	caminhamos
	sistema	timocracia	predominam

A crise no nosso Brasil, com reflexos principalmente no Estado do Rio de Janeiro, parece-nos que está fazendo as classes governantes, Executivo,

Legislativo e Judiciário, perderem o sentido de perenidade que as decisões políticas deveriam ter em relação à população.

O nosso presidente da República, legítimo representante das forças populares contra as mudanças estruturais e institucionais propostas pelo governo passado, defende, hoje no poder, acaloradamente as reformas previdenciária e tributária; os partidos políticos da situação e oposição exorbitam de suas funções na defesa e no ataque de posições que, no final, afetam somente o povo brasileiro; o Judiciário naufraga sustentado no discurso de brandura arcaica do Código Penal Brasileiro.

Enquanto isso, tudo leva a crer que caminhamos para um tipo de sistema governamental chamado timocracia, “onde só os ricos predominam”, pois no país 55 milhões são ... 1

CONCURSO PARA GARIS TEM UM NOVO RECORDE

(1 min de 140 ppm)

concurso
cadastradas
usamos

inscritas
elevando
Rafael Lerner

Comlurb
mudanças

Sambódromo
convocando

NÚMERO DE PESSOAS INSCRITAS NO QUARTO DIA CHEGA A 13.200

Os números do concurso para um banco de vagas de gari da Comlurb só aumentam. No quarto dia de inscrições, que estão sendo realizadas no Sambódromo, mais um recorde foi batido ontem: foram cadastradas 13.200 pessoas, elevando para 43.500 o número total. A procura crescente por uma possibilidade de emprego já levou a Comlurb a fazer algumas mudanças.

– Estamos convocando mais funcionários para atender aos candidatos. No início, eram 50 pessoas, mas agora usamos até 90 nos horários de pico – contou o diretor de Gestão de Pessoal da companhia, Rafael Lerner.

A Comlurb estima agora que, até 4 de julho, quando termina o prazo de inscrições, 130 mil pessoas sejam cadastradas. A ... 1

BRASÍLIA. A CÂMARA DOS DEPUTADOS APROVOU ONTEM...

(1 min e meio de 140 ppm)

carteira
sanguíneo
criminoso
proprietários
obrigadas
repassar

identidade
portador
traficantes
celulares
fornecer
extravio

passaporte
sancionado
cadastro
cadastrar
envolvidas

constará
impedir
identificar
telefonias
investigações

... projeto que cria a carteira de identidade nacional. No documento, cujo número será igual ao número do CPF e do passaporte, constará o tipo sanguíneo do portador. O projeto ainda terá que ser votado no Senado, mas, se for aprovado e sancionado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, todos os brasileiros terão que trocar suas identidades. O objetivo é impedir que um criminoso possa tirar diferentes identidades em diferentes estados. Traficantes já foram presos usando mais de dez documentos.

O plenário da Câmara também aprovou ontem projeto que determina a criação de um cadastro nacional de proprietários de telefones celulares pré-pagos. O texto vai agora à sanção do presidente. Quando entrar em vigor, os donos de celulares pré-pagos terão 90 dias para se cadastrar nas empresas de telefonia. As empresas 1 serão obrigadas a fornecer os dados às autoridades judiciais envolvidas em investigações.

As lojas que vendem celulares pré-pagos terão que identificar o comprador e repassar as informações, em 24 horas, às empresas de telefonia. Os donos dos telefones serão obrigados a comunicar o extravio ou o roubo do aparelho.

A CPI do Narcotráfico descobriu que as organizações criminosas usavam celulares pré-pagos porque era impossível identificar os donos dos ...

CURSO NATURAL

(1 min de 140 ppm)

natural
credibilidade
sadia
acreditar
visão
conjunturas
semestre
rédeas

instrumento
estável
leniente
existência
admite
adversas
permitam
controle

reserva
estabilidade
supostamente
irremediável
desdém
instabilidade
retomem
ocorrendo

Para cumprir suas funções básicas (instrumento de troca e reserva de valor), a moeda precisa de credibilidade, e para tal deve se manter estável o quanto possível. A estabilidade monetária é, portanto, fundamental para se ter uma economia sólida e sadia.

O Brasil foi leniente no passado com essa questão – supostamente por acreditar na existência de um conflito irremediável entre estabilidade monetária e crescimento econômico – e a população **I** ainda paga um preço alto por isso.

O Plano Real felizmente mudou esse tipo de visão e hoje a sociedade não admite mais que os governantes tratem a moeda com desdém. Conjunturas adversas podem até causar momentos de instabilidade, como aconteceu no segundo semestre do ano passado. Mas logo que as condições permitam é de se esperar que as autoridades retomem as rédeas do controle da moeda. Como está ocorrendo. **1**

PARA ANALISTAS, MODELO ATUAL JÁ COMEÇOU ERRADO

(1 min de 140 ppm)

analistas

começou

regras

desagravam
elaboradas
avaliação
inúmeros
iniciativa
privatizada
planejamento (taq.)

consumidores
iniciado
desenhou
concluído
funcionar
transmissão (taq.)
racionamento

começaram
privatização
elétrico
concebido
distribuição
continuaram
atuais

REGRAS EM VIGOR DESAGRADAM TANTO A EMPRESAS QUANTO A CONSUMIDORES

As regras atualmente vigentes para a área de energia elétrica começaram a ser elaboradas depois de iniciado o processo de privatização do setor. Esse foi o grande erro, na avaliação de analistas do mercado. O governo desenhou um modelo de um sistema elétrico privado. Mas, devido a inúmeros problemas e pressões políticas, o processo de privatização não foi concluído. Com isso, um modelo concebido para a iniciativa privada teve que funcionar em um mercado em que grande parte da distribuição foi privatizada e a maior parte da geração e a totalidade da transmissão continuaram estatais. Entre outras coisas, o atual modelo acabou com o planejamento do setor – o que, segundo analistas, levou o país ao racionamento em 2001.

Com as regras atuais, ... 1

CONFIRA OS DIREITOS DO CONSUMIDOR

(1 min de 140 ppm)

confira
cliente
ligações
interurbanas
tarifas
usuário
alteração
privacidade

direitos
solicitar
interceptadas
co-faturamento (taq.)
enviar
escolher
interrupção
cobrança

consumidor
detalhada
celular
promoções
mensagem (taq.)
prévio
suspensão
pessoais

O cliente do pré-pago poderá solicitar uma conta detalhada gratuita.

Ligações internacionais realizadas pelo sistema antigo serão interceptadas por uma gravação.

A conta do celular será única, mesmo que o consumidor escolha várias empresas para fazer suas ligações interurbanas e internacionais, porque as empresas fizeram acordo de co-faturamento.

As promoções de tarifas do pré-pago valem por um mês.

Para enviar uma mensagem **|** curta, o usuário não precisa escolher a empresa que vai fazer as ligações.

Liberdade para escolher a empresa de longa distância.

Conhecimento prévio de alteração nas condições de prestação do serviço.

O consumidor pode pedir suspensão ou interrupção do serviço por até 180 dias.

Privacidade nos documentos de cobrança e na utilização de seus dados pessoais pela empresa.

O nome do cliente ligado a seu número de celular somente poderá ... **1**

SINAL DE VIDA

(1 min de 140 ppm)

mal-estar	<u>causado</u>	confederação (taq.)	resistiu
contribuíram	gestos	declarações	afastaram
enfático	compromisso	assumido	véspera
melhorar	colocar	destaque	merecido
deixava	<u>interpretado</u>	alertado	impedi-lo
	cumprir	relegado	terminou
	tropeços		
improvisos	fluência	ausência	

O mal-estar causado pelo discurso feito pelo presidente Luiz Inácio

Lula da Silva na sede da Confederação Nacional da Indústria, na terça-feira, não resistiu ao dia seguinte. Para isso contribuíram o próprio Lula, os presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado, e ministros do Supremo Tribunal Federal. Gestos e declarações afastaram o risco de uma crise política. No fim do dia, o enfático compromisso **|** assumido na véspera de melhorar a vida do povo, e de colocar o Brasil no lugar de destaque merecido, deixava de ser interpretado como uma ameaça às instituições. O fato de o presidente ter alertado que “só Deus” – portanto, nem o Congresso e a Justiça – poderá impedi-lo de cumprir seu compromisso terminou relegado à lista dos tropeços

cometidos por Lula quando, nos improvisos, vê-se tomado pela fluência e a ausência ... ❶

CONSCIENTIZAR

(1 min de 140 ppm)

conscientizar	constat <u>ação</u>	Ibope	abril
consultadas	financiando (taq.)	criminal <u>idade</u>	inédito
otimismo	tendência	confir <u>mada</u>	dependentes
narcotráfico (taq.)	admitir	repress <u>ão</u>	policial
ávido	significativa (taq.)	concretos	estimula
viciados	envolvem	conseguir	

A constatação do Ibope, em abril, de que 19% das pessoas consultadas

conheciam alguém que deixou de usar drogas graças à campanha que fala de usuários financiando a criminalidade é um inédito motivo para otimismo nessa área. E a tendência é confirmada pelo Conselho Estadual Antidrogas, que de 1.200 dependentes atendidos em abril passou a 1.500 em maio.

A importância destes dados está em que, **I**por mais que seja necessário o combate ao narcotráfico, o realismo obriga a admitir que a repressão policial terá sempre poucas chances de sucesso enquanto houver um mercado amplo e ávido por drogas. Já uma queda significativa na demanda, se for confirmada e mantida, certamente terá efeitos concretos.

É certo que o consumo de drogas estimula a criminalidade também porque os viciados por vezes se envolvem em crimes para conseguir ... ❶

QUANDO SE INICIOU A COLONIZAÇÃO PORTUGUESA NO BRASIL, ...

(1 min de 140 ppm)

iniciou	coloniz <u>ação</u>	portuguesa	ocupação
concentrou-se	estreita	litoral	começasse
territ <u>ório</u>	houvesse	sistem <u>ática</u>	imensos
vazios	aconteceu	Oeste	européia
descobriu	empurra	fronteira	integra <u>ção</u>
Goiânia	concentra <u>ções</u>	consumid <u>oras</u>	estreita

...a ocupação concentrou-se numa estreita faixa ao longo do litoral, de norte a sul. Séculos se passaram até que a população começasse lentamente a tomar o caminho do interior do território. E outros séculos ainda foram necessários até que houvesse uma política governamental de ocupação sistemática dos imensos vazios do país, o que aconteceu apenas com Vargas e sua Marcha para o **I**Oeste, na década de 1930.

Hoje, passados mais de 500 anos do início da colonização européia, a população já descobriu o interior do país, e cada vez mais empurra a fronteira da integração para o oeste e para o norte. O eixo Goiânia-Brasília, por exemplo, apresenta uma das maiores concentrações populacionais e consumidoras do país, com mais de 6 milhões de habitantes numa estreita faixa de 200 quilômetros de ... **1**

UMA RELAÇÃO TÃO DELICADA

(1 min e meio de 140 ppm)

delicada	palacianos	preservar	enxurrada
aprova <u>ção</u>	<u>inter</u> locu <u>tores</u>	inquietos	auxiliares
acalmar	ânimos	reivindicações (taq.)	desfigurar
atingidos	recuar	corporativismo	prelúdio
situados	continuar	milímetro	negocia <u>ção</u>

Os palacianos fazem as contas e acham que, na nova composição do

STF, o governo teria maioria para preservar a reforma da Previdência da enxurrada de ações judiciais que se seguirá à sua aprovação no Congresso. Mas alguns interlocutores do presidente Lula estão para lá de inquietos.

Depois do último bate-boca institucional, esses auxiliares do presidente acham que é preciso, o quanto antes, acalmar os ânimos e reabrir o diálogo com o Judiciário.

Não para ceder a reivindicações corporativas e desfigurar a reforma previdenciária, dando aos demais setores atingidos aquela velha impressão de que neste país todos são iguais perante a lei, mas sempre haverá alguns mais iguais do que outros.

A idéia desses conselheiros do presidente não é levar o governo a recuar diante das pressões do corporativismo. Mas acham que, a continuar azedo **1** assim o clima entre Planalto e Judiciário, o prenúncio é de muitos problemas – e não só na Previdência.

Por isso, o que se diz em gabinetes bem situados da República é que o presidente deve continuar sendo duro nas ações – sem ceder um milímetro no que considera a espinha dorsal da reforma – mas precisa ser mais suave nos gestos e nas palavras.

Afinal, quem disse que não há negociação possível ...
